

UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA MODULOS DE IDIOMAS DIFA-SAA Facultad de Ciencias Económicas – Examen FINAL de PORTUGUÉS - LIBRE	AV_Cs.Ec._FINAL_1
--	--------------------------

IDEIAS



Um Estado forte sempre será fundamental para o desenvolvimento. As políticas públicas devem contribuir para a criação de novas vantagens comparativas na indústria

NELSON MARCONI

02/10/2015 - 22h06 - Atualizado 02/10/2015 22h39

Um **Estado forte** foi e sempre será fundamental para o processo de **desenvolvimento econômico**. Em estágios iniciais desse processo, as políticas públicas assumem um caráter mais **intervencionista** na economia. Nas fases avançadas, elas são orientadas à provisão de serviços que contribuam para melhorar a **produtividade** e a **distribuição da renda** e se tornam mais seletivas em relação aos setores que devem receber incentivos. Assim mostra a história. Essa participação do Estado ajudou a consolidar, nos países bem-sucedidos, a sofisticação produtiva: a produção de bens com maior valor adicionado *per capita*, chave do crescimento da renda *per capita* de uma nação.

Para os **liberais**, um país deve explorar suas **vantagens comparativas**. Do contrário, vai gerar ineficiências na alocação de **recursos produtivos**. Os demais setores que forem eficientes se desenvolverão por decorrência, e a **intervenção do Estado** atrapalharia tal alocação. Porém, esses setores mais eficientes não são, necessariamente, aqueles que geram a sofisticação produtiva.

Ao longo do processo de desenvolvimento, as políticas públicas devem contribuir para a **criação de novas vantagens comparativas**. O Brasil havia superado essa etapa. Com uma importante participação do Estado no processo de desenvolvimento ao longo do século passado, sua indústria se consolidou e a evolução da renda *per capita* foi uma das maiores do mundo até a década de 1980. Os novos-desenvolvimentistas entendem que, no cenário atual do país, em que temos – ou tínhamos – uma **estrutura produtiva consolidada**, as ações de política industrial devem ser pontuais e direcionadas a setores estratégicos. A política mais relevante é a **macroeconômica**, que deve permitir o equilíbrio das **taxas de câmbio**, dos **juros**, do **lucro**, do **salário médio** e da **inflação**.

A **taxa de câmbio** é uma variável que deve ser administrada em razão de seu impacto sobre o **crescimento** e a **modernização da estrutura produtiva**, ao influir na estratégia de produção dos empresários. Seu valor de equilíbrio deve possibilitar a **competitividade** de nossas indústrias eficientes. Para os liberais, a taxa de câmbio não é relevante, e seu valor de equilíbrio deve ser definido pelas forças de mercado. Entendemos que nem há como ocorrer tal equilíbrio de mercado – para isso, a taxa de juros também deveria oscilar de acordo com a oferta e a demanda de moeda, algo que não se observa na maioria dos países que adotam regimes de **metas de inflação**.

E por que a política adotada no primeiro governo da presidente **Dilma Rousseff**, que não era liberal, tampouco foi **novo-desenvolvimentista**? Porque, ao estimular os gastos públicos sem se preocupar com o **equilíbrio fiscal**, impossibilitou a desvalorização de nossa moeda e tentou compensar essa impossibilidade com políticas setoriais ineficazes, quando o mais importante é o equilíbrio dos preços macroeconômicos. A demanda interna foi atendida com produtos importados, mais baratos em função da valorização. Não havia como crescer nesse cenário, no qual a taxa de juros, após uma breve queda incompatível com a elevação dos gastos públicos, retomou sua trajetória de alta. O nível de atividade caiu, a arrecadação e a situação fiscal pioraram, bem como a confiança dos empresários no cenário macroeconômico e político, que nesse caso pioraria com uma nova elevação dos gastos públicos e desestimularia ainda mais o investimento. É paradoxal, entretanto apenas a **redução de gastos correntes** que pouco afetasse a atividade do setor privado levaria à **retomada do crescimento**.

A solução parece residir no desenho de um ajuste estrutural de longo prazo, que demonstre uma redução factível da **dívida pública** baseada na reorganização da gestão pública, que deveria ser guiada pelo alcance de resultados, pela melhoria do processo de compras governamentais e renegociação de contratos, pelo redesenho do processo de formulação e execução orçamentária, pelo dimensionamento da força de trabalho necessária e pela moderação dos reajustes salariais aos servidores. Há muito espaço para economias na gestão do setor público, sem eliminar conquistas da sociedade brasileira. As **políticas sociais** devem ser preservadas, bem como eliminados seus excessos e incentivos distorcidos. Apenas as regras da **Previdência** precisam ser alteradas, e assim precisarão ser constantemente, à medida que evolui a expectativa de vida dos brasileiros. As desonerações devem ser paulatinamente eliminadas.

A **política cambial** se faz essencial para a retomada do crescimento. Nossos cálculos, no Centro de Estudos do Novo Desenvolvimentismo, indicam que uma taxa de câmbio de R\$ 3,60 por dólar é suficiente para recuperarmos nossa competitividade, mensurada pela comparação entre os custos unitários do trabalho (salário dividido pela produtividade) no Brasil e em nossos principais parceiros comerciais. Já ultrapassamos esse patamar. Agora, o receio dos empresários é a sua instabilidade e a possibilidade de nova apreciação do real. Para evitar isso, proponho que exista um comitê específico para administrar a política cambial, como nos Estados Unidos. Nosso Banco Central usa a taxa de câmbio para controlar a inflação, e não como um instrumento para permitir o crescimento. Por decorrência, nossa estrutura produtiva regride. A mudança na gestão da política cambial é fundamental para retomarmos o crescimento em médio prazo.



Nelson Marconi
é doutor em economia pela Fundação Getúlio Vargas. É pesquisador permanente do Centro de Estudos do Novo Desenvolvimentismo da FGV-SP, onde coordena o curso de economia

ATIVIDADES

Sección Comprensión: _____ p / 60 p

Página 1

Marque Verdadero o Falso para las siguientes ideas:

1a (PREGUNTA 1 – 3p)

La idea principal del autor, o sea, su tesis/hipótesis es: El modelo de intervención del Estado no se agotó, porque las políticas públicas son aquellas que le dan a la industria posibilidad de avances.

Verdadero

1b (PREGUNTA 2 – 3p)

El autor usa la “historia” como argumento, para mostrar que la regresión paulatina en la participación del Estado en la economía mejora la industria.

Falso

1c (PREGUNTA 3 – 3p)

La sofisticación en la producción proviene de los sectores con más eficiencia, excepto que se reubiquen los recursos productivos.

Falso

1d (PREGUNTA 4 – 3p)

La postura de los neodesarrollistas es la de una intervención más precisa, orientada a la generación de ventajas comparativas, sobre un sistema de producción consolidado.

Falso

1e (PREGUNTA 5 – 3p)

La libre tasa de cambio y las metas de inflación son dos parámetros que no tendrían que caminar juntos para el autor.

Verdadero

1f (PREGUNTA 6 – 3p)

El autor propone una reducción de la deuda pública a través de diversos mecanismos concernientes a la reducción de gastos sin desmedro de los beneficios adquiridos.

Verdadero

1g (PREGUNTA 7 – 3p)

La causa de la apreciación del real es el manejo del Banco Central en lo que respecta la política cambiaria.

Verdadero

1h (PREGUNTA 8 – 2p)

Diga quiénes son los liberales para el autor

Seleccione una:

- a. los que apoyan las políticas públicas en función de nuevas ventajas comparativas
- b. los que estudian los indicadores de la economía
- c. los que elevan el gasto público y disminuyen la recaudación de impuestos

1i (PREGUNTA 9 – 2p)

Según Nelson Marconi, la solución para volver al camino del crecimiento estaría en:

Seleccione una:

- a. realizar un proyecto que apunte a la reducción de la deuda pública.
- b. eliminar paulatinamente los derechos ganados por la sociedad.
- c. reducir la prevención, dependiendo de la expectativa de vida de los brasileños.

1j (PREGUNTA 10 – 2p)

¿Qué aspecto elemental será de gran influencia para la recuperación del crecimiento?

Seleccione una:

- a. la existencia de una comisión dedicada a la política cambiaria
- b. la compra de productos importados para cubrir las necesidades
- c. la inversión en el gasto público para la mejor calidad de vida de los brasileños

Página 2

2.1 a (PREGUNTA 11 – 9p)

Responda de forma completa y en español (10? como máximo de extensión). Posteriormente, indique de qué líneas extrajo la información.

- a. Según el autor, diga cuál fue el impedimento para que Brasil tuviese un desarrollo económico, en el primer período de la ex presidente del Partido de los trabajadores ¿qué aspectos no tuvo en cuenta? ¿Por qué?

Dilma Rousseff no tuvo en cuenta ni el equilibrio de los precios macroeconómicos ni la confianza de los empresarios que controlaban el proceso económico y político. Estimuló los gastos públicos sin preocuparse por el equilibrio fiscal, aumentando así el descrédito de los inversionistas. La ex presidente no permitió la desvalorización de la moneda e intentó compensar esa dificultad con políticas sectoriales ineficaces. Además, cubrió la demanda interna con productos importados y más baratos en función de la valorización.

Líneas: 27-37

2.1 b (PREGUNTA 12 – 9p)

Responda de forma completa y en español (5 líneas como máximo de extensión). Posteriormente, indique de qué líneas extrajo la información.

¿Cuál es la propuesta del economista para evitar lo que temen los empresarios y empresarios y en qué impactaría esa propuesta?

La propuesta del economista es la de tener un comité que administre la política cambiaria y se use la tasa de cambio como instrumento de crecimiento. Finalmente, el autor dice que el cambio de gestión de la política cambiaria es fundamental para recuperar el crecimiento, en mediano plazo.

Página 3

3 (PREGUNTA 13 – 9)

Léxico

3a Identifique el EQUIVALENTE (en español) de las siguientes palabras en el contexto del texto de lectura.

Palabras en el texto	Equivalentes en español	Intrusas
estágios (l.2)	etapa	
bem-sucedido l.(.6)	exitoso	pasantía
chave (l.6)	clave	
juros (l.19)	intereses	bien-sucedido
queda (l.32)	caída	
orçamentária (l.41)	presupuestaria	juro
desonerações (l.46)	exoneraciones	
parceiros (l.51)	socios	llave
patamar (l.51)	niveles	
		parecidos
		aprieto
		cambiaria

3 (PREGUNTA 14 – 6p)

3b Diga qué quiere decir el autor en las siguientes ideas (entre las líneas 44 y 45):

“Apenas as regras da Previdência precisam ser alteradas, e assim precisarão ser constantemente, à medida que evolui a expectativa de vida dos brasileiros.”

- Hay que modificar únicamente, y tener en cuenta futuros cambios de acuerdo a cuánto vive el brasileño, la Seguridad Social.
- La necesidad de cambios se debe dar apenas las reglas de la Seguridad demuestren que la evolución de la expectativa de vida aumenta.
- La Provisión requiere adaptaciones apenas haya un aumento en la expectativa de vida del brasileño.

4.1 a (PREGUNTA 15– 4p)

Indique a qué refiere la palabra en negrita en la línea 02: “*Em estágios iniciais **desse processo...***”

- a. desarrollo económico
- b. crecimiento de los intereses per cápita
- c. países exitosos

4.1 b (PREGUNTA 16 – 4p)

A qué refiere la palabra en negrita en la línea 03: “*Nas fases avançadas, **elas** são orientadas à provisão de serviços...*”

- a. **políticas públicas**
- b. ventajas comparativas
- c. tasas de cambio

4.1 c (PREGUNTA 17 - 3p)

Indique a qué refiere la palabra en negrita en la línea 14: “*... **sua** indústria se consolidou*”:

- a. **Brasil**
- b. Estado fuerte
- c. Década de 1980

4.1 d (PREGUNTA 18– 3)

Indique a qué refiere la palabra en negrita de la línea 22: “***Seu** valor de equilíbrio...*”.

- a. **tasa de cambio**
- b. modernización de la estructura productiva
- c. variable

4.1 e (PREGUNTA 19– 3)

Indique a qué refiere la palabra en negrita de la línea 24 “*... para **isso**, a taxa de juros?*”

- a. **lograr el equilibrio de mercado**
- b. lograr la confianza de los liberales
- c. tasa de intereses

4.1 f (PREGUNTA 20– 3)

Indique a qué refiere la palabra en negrita de la línea 44 “*... **seus** excessos?*” (I.44)

- a. **políticas sociales**
- b. reglas previsionales
- c. vida de los brasileños

Página 5

Indique la respuesta correcta respecto de las relaciones lógicas:

Marque verdadero o Falso

5.1a (PREGUNTA 21 – 4p)

En la línea 36, AINDA, permite mostrar otro elemento más para la desconfianza de los empresarios. (F)

5.1 b (PREGUNTA 22– 4p)

En la l. 43 y 44 hay una relación de causa-consecuencia entre lo que existe y lo que se debe hacer sin un conector. (V)

Há muito espaço para economias na gestão do setor público, sem eliminar conquistas da sociedade brasileira. As políticas sociais devem ser preservadas, bem como eliminados seus excessos e incentivos distorcidos.

5.1c (PREGUNTA 23 – 4p)

En la línea 10, PORÉM, muestra:

- a. una oposición entre lo que los liberales piensan y lo que piensa el autor del texto
- b. un contraste entre la asignación de recursos y la eficiencia de algunos sectores
- c. una consecuencia la ineficiencia de los sectores que no son productivos

5.1d (PREGUNTA 24 – 4p)

En la línea 36, ENTRETANTO, marca:

- a. una oposición entre la única solución para el crecimiento y lo que sería lógico.
- b. una simultaneidad entre la solución del problema de crecimiento y la lógica macroeconómica y política.
- c. una sumatoria de acciones que deben ser llevadas a cabo para poder retomar el crecimiento.

5e (PREGUNTA 25- 4p)

En la línea 57, POR DECORRÊNCIA, permite una relación lógica de:

- a. causa-consecuencia
- b. contraste
- c. adición